

# DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PACIENTES TERMINAIS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: revisão integrativa

PURL: <https://purl.org/27363/v3n1a12>

Quésia de Almeida Dias <sup>a\*</sup>, Samara Trindade de Almeida Sena Mendes <sup>a</sup>, Luana dos Santos Coelho de Sousa <sup>a</sup>, Julyanne Santana da Silva <sup>a</sup> e Diego Silva Patrício <sup>a</sup>

<sup>a</sup> Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

---

## Resumo

O enfermeiro tem papel primordial acerca do cuidado na terminalidade da vida, tendo em vista que este profissional presta assistência ao paciente de forma direta em tempo integral, acompanhando diariamente a evolução do quadro clínico do paciente. Este artigo propõe apresentar uma abordagem dos desafios da enfermagem no cuidado ao paciente nas unidades de terapia intensiva. A presente busca é uma revisão integrativa baseando-se em periódicos encontrados nas bases de dados Scielo, BVS e Pubmed, no período de 2016 a 2021. Tendo como amostra 6 artigos. Percebeu-se que dentro da UTI são realizados procedimentos muitos invasivos ao paciente terminal quando já deveriam ser prestados os cuidados paliativos, a falta de participação do profissional enfermeiro na tomada de decisões torna-se uma das dificuldades no planejamento da assistência e na comunicação entre a equipe multiprofissional, resultando de forma negativa na qualidade do cuidado. Conclui-se que há uma deficiência no conhecimento dos enfermeiros acerca dos procedimentos que os mesmos são respaldados em fazer o que reflete em suas percepções sobre a terminalidade da vida dentro da UTI. Palavras-chave: cuidados de enfermagem; cuidados paliativos na terminalidade da vida; doente terminal; unidades de terapia intensiva.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem; cuidados paliativos na terminalidade da vida; doente terminal; unidades de terapia intensiva.

---

## CHALLENGES OF NURSING IN THE CARE OF TERMINALLY ILL PATIENTS IN THE INTENSIVE CARE UNIT: INTEGRATIVE REVIEW

---

### Abstract

The nurse has a key role in the care at the end of life, in view this one is the professional who provides direct full-time care to the patient, monitoring daily the evolution of the patient's clinical condition. This article proposes to show up approaches of the challenges of nursing in patient care in intensive care units. The present search is an integrative review based on journals found in the Scielo, BVS and Pubmed databases, from 2016 to 2021, with a sample of six articles. It was noticed that within the ICU many invasive procedures are performed to the terminal patient when palliative care should already be provided, the lack of participation of the professional nurse in decision-making becomes one of the difficulties in the planning of care and in the communication between the multiprofessional team, negatively affecting the quality of care. It is concluded that there is a deficiency in nurses' knowledge, about the procedures that the same have the backed for to do, what reflects on their perceptions about the end of life inside of ICU.

Key Words: nursing care, hospice care, terminally ill, intensive care units.

---

## RETOS DE LA ENFERMERÍA EN LA ATENCIÓN DE ENFERMOS TERMINALES EN LA UNIDAD DE CUIDADOS INTENSIVOS: REVISIÓN INTEGRADORA

---

### Resumen

La enfermera tiene un papel clave en la atención al final de la vida, en vista de que esta es la profesional que proporciona atención directa a

---

\* Autor para correspondência: [quesiadias0@gmail.com](mailto:quesiadias0@gmail.com)

tiempo completo al paciente, monitoreando diariamente la evolución de la condición clínica del paciente. Este artículo propone mostrar el enfoque de los desafíos de la enfermería en la atención al paciente en las unidades de cuidados intensivos. La presente búsqueda es una revisión integradora basada en revistas encontradas en las bases de datos Scielo, BVS y Pubmed, de 2016 a 2021, con una muestra de seis artículos. Se observó que dentro de la UCI se realizan muchos procedimientos invasivos al paciente terminal cuando ya se deben brindar cuidados paliativos, la falta de participación de la enfermera profesional en la toma de decisiones se convierte en una de las dificultades en la planificación de la atención y en la comunicación entre el equipo multiprofesional, afectando negativamente la calidad de la atención. Se concluye que existe una deficiencia en el conocimiento de las enfermeras, sobre los procedimientos que las mismas tienen el respaldo para hacer, lo que se refleja en sus percepciones sobre el final de la vida dentro de la UCI.

Palabras clave: cuidados de enfermería, cuidados paliativos en la terminalidad de la vida, enfermos terminales, unidades de cuidados intensivos.

## 1. Introdução

A enfermagem é essencial em todas as etapas da vida, desde o nascer até o processo de morte e morrer (SANTANA *et al.*, 2017). Todavia, o enfermeiro tem papel primordial acerca do cuidado na terminalidade da vida, em virtude que é o profissional que presta assistência ao paciente de forma direta em tempo integral, acompanhando diariamente a evolução do quadro clínico do paciente (SANTOS *et al.*, 2020). Primordialmente, é essencial que o enfermeiro desenvolva conhecimento, habilidades e sensibilidade nos relacionamentos interpessoais, abrangendo assim a interação pautada no encontro verdadeiro contemplando o acolhimento ao paciente e a família na finitude da vida (ANDRADE *et al.*, 2013; PICOLLO; FACHINI, 2018).

Pacientes em fase terminal necessitam de cuidados com foco paliativo e não curativo (ANDRADE *et al.*, 2013). Nessa conjuntura, os Cuidados Paliativos (CP) visam à promoção para melhoria na qualidade de vida dos pacientes e familiares diante do processo terminal, frente às doenças incuráveis e ameaçadoras de vida, tendo o paciente-família como a unidade deste cuidado permanecendo desde o momento do diagnóstico contemplando os aspectos biopsicossociais e espirituais, após a morte e estendendo-se até no luto (SANTOS *et al.*, 2020).

A Unidade de terapia intensiva (UTI) constitui-se de um setor com recursos tecnológicos avançados com suportes para a manutenção da vida, os pacientes admitidos na UTI são aqueles que estão em condições críticas e hemodinamicamente instável, dependentes da assistência de enfermagem (COELHO; YANKASKAS, 2017). Os CP constituem-se de três fases dentro da UTI, sendo elas: primeira fase contempla ao cuidado para a redução do desconforto causado pela doença e consequentemente pelo tratamento intensivo, visando à recuperação total do paciente, a segunda diz a respeito ao cuidado para promover alívio físico, psicológico e emocional, utilizando quando necessários meios que modifiquem a doença, a terceira fase é quando há o reconhecimento de que toda a medida terapêutica e curativa não há de ter resultado, por conseguinte a morte é aceita, e devido a isto os cuidados paliativos salientam o bem-estar, a dignidade e o conforto do paciente e da família (SANTANA *et al.*, 2017).

De acordo, com a Organização Mundial da Saúde em representação global dentre os pacientes que necessitam de cuidados paliativos apenas 14% recebem as medidas paliativistas (COELHO; YANKASKAS, 2017). Sobretudo, o Brasil é um dos poucos países que implementam cuidados paliativos, contando apenas com 110 serviços de práticas paliativistas, sendo 54 centralizados na região do Nordeste com cadastro na Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) (PESSINI; SIQUEIRA, 2019; ANCP, 2021).

O presente estudo é de extrema pertinência para mensurar o papel da enfermagem no cuidado do paciente terminal dentro das unidades de terapia intensiva. Os resultados adquiridos nas consultas em base de dados buscaram examinar artigos que traziam os cuidados de enfermagem aos doentes terminais nas unidades de terapia intensiva. Para a realização da coleta e tabulação dos dados, foi elaborada uma tabela de resultados que conta com a identificação dos seguintes tópicos: título, autores,

ano de publicação, orientação metodológica, objetivos, população estudada e resultados obtidos.

Diante do exposto, considerando os argumentos da temática abordada acerca dos cuidados ao paciente terminal nas unidades de terapia intensiva, emergiu a disposição em desenvolver este estudo que teve como o desdobramento identificar os desafios da enfermagem no cuidado ao paciente terminal na UTI, ademais, descrever o papel do enfermeiro no mesmo ambiente.

## 2. Metodologia

Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa, cujo levantamento de dados foi realizado nas bases de dados: Scielo, Pubmed e BVS, compreendendo os anos de 2016 a 2021. Os descritores foram listados a partir do DeCS. Eles foram associados no banco de dados e deviam possuir os devidos critérios de inclusão: Artigos publicados na íntegra que retratassem a temática, artigos escritos nos idiomas português e inglês e devidamente publicados nos últimos cinco anos (2016 a 2021). Foram excluídos do presente estudo todos os artigos que não contemplavam os critérios de inclusão.

## 3. Resultados

As análises nos bancos de dados foram realizadas com os seguintes descritores: Terminally ill – doente terminal; Nursing care – cuidados de enfermagem; Hospice care – cuidados paliativos na terminalidade da vida; Intensive care units – unidades de terapia intensiva. Todos os descritores foram revisados na plataforma DECS.

Os artigos encontrados com o descritor Doente terminal na plataforma Scielo foram 40 artigos, e em inglês foram encontrados 46 artigos. Ao combinar os descritores Doente terminal and cuidados de enfermagem and unidades de terapia intensiva foram encontrados 4 artigos, sendo 1 artigo excluído por repetição de títulos, ao combinar doente terminal and cuidados de enfermagem and cuidados paliativos na terminalidade da vida and unidades de terapia intensiva, não foram encontrados nenhum artigo utilizando os critérios de inclusão. Já, quando combinados descritores cuidados de enfermagem and cuidados paliativos na terminalidade da vida and unidades de terapia intensiva foram encontrados 5 artigos sendo 2 excluídos por repetição de títulos. Todos os descritores foram analisados na língua inglesa e portuguesa.

Os artigos encontrados com o descritor Doente terminal na plataforma BVS foram 47 artigos, e em inglês foram encontrados 559. Ao realizar o cruzamento dos descritores doente terminal and cuidados de enfermagem and unidades de terapia intensiva foram encontrados 18 artigos, após a leitura de títulos foram selecionados 3 artigos, sendo todos excluído devido a duplicação nas bases. Ao combinar doente terminal and cuidados de enfermagem and cuidados paliativos na terminalidade da vida and unidades de terapia intensiva foram encontrados 2 artigos, sendo excluídos por duplicação de títulos e não contemplar a temática pesquisada. Ao verificar os descritores cuidados de enfermagem and cuidados paliativos na terminalidade da vida and unidades de terapia intensiva foram encontrados 3 artigos, sendo 1 excluído por repetição do mesmo artigo na plataforma do Scielo, e outros 2 artigos por não contemplar a temática pesquisada. Com isso, o banco de dados BVS foi excluído da amostra. Todos os descritores foram analisados na língua inglesa e portuguesa.

Na plataforma Pubmed ao utilizar o descritor Doente terminal não foram encontrados nenhum artigo, e em inglês foram encontrados 33 artigos. Ao realizar o cruzamento dos descritores doente terminal and cuidados de enfermagem and unidades de terapia intensiva não foram encontradas nenhum artigo, ao combinar doente terminal and cuidados de enfermagem and cuidados paliativos na terminalidade da vida and unidades de terapia intensiva também não foram encontrados nenhum artigo. Ao verificar os descritores cuidados de enfermagem and cuidados paliativos na terminalidade da vida and unidades de

terapia intensiva também não foram encontrados artigos. Com isso, o banco de dados Pubmed foi excluído da amostra. Todos os descritores foram analisados na língua inglesa e portuguesa.

**Quadro 1** - Análise nos bancos de dados Scielo, Pedro e Lilacs.

	<i>Scielo</i>	<i>Pubmed</i>	<i>BVS</i>
Doente terminal e Terminally Ill	86	33	606
Doente terminal and cuidados de enfermagem and unidades de terapia intensiva	3	0	0
Doente terminal and cuidados de enfermagem and cuidados paliativos na terminalidade da vida and unidades de terapia intensiva	0	0	0
Cuidados de enfermagem and cuidados paliativos na terminalidade da vida and unidades de terapia intensiva	3	0	0

Para os descritores doente terminal and cuidados de enfermagem and unidades de terapia intensiva foram encontrados, ao todo, 3 artigos nos periódicos: Lilacs, Pedro e Scielo. Utilizando os descritores doente terminal and cuidados de enfermagem and cuidados paliativos na terminalidade da vida and unidades de terapia intensiva foram encontrados 0 artigo. E ao utilizar os descritores cuidados de enfermagem and cuidados paliativos na terminalidade da vida and unidades de terapia intensiva foram encontrados 3 artigos. Para efeito de análise serão analisados os objetivos e resultados destas pesquisas. As mesmas serão descritas nas tabelas 2.

### 3.1 Banco de dados Scielo

A tabela 2 apresentará um resumo dos objetivos e resultados dos 3 artigos, elencados pelos critérios de inclusão, com a cruzamento dos descritores: Doente terminal X cuidados de enfermagem X unidades de terapia intensiva no banco de dados Scielo. As informações serão analisadas no tópico discussão.

Descritores: Doente terminal X cuidados de enfermagem X unidades de terapia intensiva

**Quadro 2** - Artigos da base de dados Scielo com os descritores: Doente terminal X cuidados de enfermagem X unidades de terapia intensiva.

<b>Título, Autor e Ano</b>	<b>Orientação Metodológica</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Participantes</b>	<b>Resultados Conclusões</b>
<p><b>Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros.</b></p> <p><b>Autor: Cavalcanti, M et al.</b></p> <p><b>Ano: 2019</b></p>	<p>Estudo correlacionado descritivo de corte seccional, com abordagem quantitativa</p>	<p>Avaliar a percepção dos enfermeiros intensivistas acerca da adesão aos princípios dos cuidados paliativos na sua prática assistencial.</p>	<p>Estudo realizado com 104 enfermeiros de doze unidades de terapia intensiva em 5 hospitais de uma capital do Nordeste do Brasil, entre janeiro e dezembro de 2017.</p>	<p>Relacionado à prática assistencial baseando nos relatos dos enfermeiros, os princípios que abrangeu a garantia e a qualidade da vida foi com intuito de sempre priorizar a vontade do paciente na terminalidade da vida, e os dilemas éticos que se refere aos enfermeiros foram poucos discutidos.</p>
<p><b>Percepção de enfermeiras: intensivistas de hospital regional sobre distanásia, eutanásia e ortotanásia.</b></p> <p><b>Autor: Silva, R et al.</b></p> <p><b>Ano: 2016</b></p>	<p>Pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa.</p>	<p>Analisar a percepção de enfermeiras intensivista de hospital regional sobre os conceitos distanásia, eutanásia e ortotanásia e possíveis implicações bioética no cuidado do doente terminal.</p>	<p>Oito enfermeiras, sendo sete assistencial e uma residente de enfermagem que atuavam em duas UTI de hospital público da região do vale do São Francisco.</p>	<p>Evidenciado pelas respostas dos questionários, ao que refere ao conceito de distanásia, eutanásia e ortotanásia os participantes conceituarão conforme o seu ponto de vista, no entanto os mesmos não conseguiram direcionar o devido cuidado preservando os princípios que confere a cada um tornando assim a prestação de cuidado indevida na qualidade da assistência ao paciente terminal.</p>

<p><b>Ortotanásia nas unidades de terapia intensiva: percepção dos enfermeiros.</b></p> <p><b>Autor: Santana, J et al.</b></p> <p><b>Ano: 2017</b></p>	<p>Pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa.</p>	<p>Compreender o significado do processo de morrer com dignidade em unidade de terapia intensiva na percepção dos enfermeiros.</p>	<p>Entrevista com 12 enfermeiros do curso de especialização lato sensu de enfermagem em UTI adulto, pediátrica e neonatal da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.</p>	<p>Baseando-se nos relatos dos enfermeiros é possível salientar que a UTI apresenta espaço com recursos destinados aos pacientes graves que dependem da assistência de enfermagem propondo a morte digna. Com os relatos dos enfermeiros é perceptível que há uma necessidade de capacitar a equipe de enfermagem para o processo de saber lidar com a morte do paciente em cuidados paliativos, visto que é utilizado muitos procedimentos invasivos e que ultrapasse os limites do paciente.</p>
--	--	--	--	--

A tabela 3 apresentará um resumo dos objetivos e resultados dos 3 artigos, elencados pelos critérios de inclusão, com a cruzamento dos descritores: Cuidados de enfermagem X cuidados paliativos na terminalidade da vida X unidades de terapia intensiva no banco de dados Scielo. As informações serão analisadas no tópico discussão.

Descritores: Cuidados de enfermagem X cuidados paliativos na terminalidade da vida X unidades de terapia intensiva

**Quadro 3** - Artigos da base de dados Scielo com os descritores: Cuidados de enfermagem X cuidados paliativos na terminalidade da vida X unidades de terapia intensiva.

Título, Autor e Ano	Orientação Metodológica	Objetivo	Participantes	Resultados Conclusões
---------------------	-------------------------	----------	---------------	-----------------------

<p>Validação de protocolo assistencial de enfermagem para pacientes em cuidados paliativos</p> <p><b>Autor:</b> Santos, E; Oliveira, I; Feijão, A.</p> <p><b>Ano:</b> 2016</p>	<p>Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa.</p>	<p>Descrever o processo de validação de conteúdo de protocolo assistencial de enfermagem para pacientes em cuidados paliativos internados em UTI.</p>	<p>Participaram 11 juízes enfermeiros assistenciais de UTI, de ambos os sexos.</p>	<p>Dos 11 juízes, sete julgaram a intervenção no ato da terminalidade como adequados e quatro adequados, porém, com sugestão de alterações no item 2 no que diz respeito as alterações do ambiente relacionado as necessidades e desejos do paciente.</p>
<p>Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na terapia intensiva oncológica.</p> <p><b>Autor:</b> Santos, D <i>et al.</i></p> <p><b>Ano:</b> 2017.</p>	<p>Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado na UTI adulto do Hospital do Câncer I, do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), no município do Rio de Janeiro.</p>	<p>Analisar o entendimento dos profissionais de saúde acerca da assistência ao paciente em cuidados ao fim da vida na UTI oncológica.</p>	<p>Participaram do estudo 25 profissionais: 12 enfermeiros, oito médicos, dois nutricionistas e três fisioterapeutas.</p>	<p>De acordo com os depoimentos, o déficit do enfermeiro no planejamento da assistência ao paciente no processo morte e morrer na UTI, na escassez de informações sobre CP nas UTI juntamente em reconhecer a diferença dos cuidados críticos, caracteriza um dos desafios em promover a assistência elaborada.</p>

<p>A equipe da Unidade de Terapia Intensiva frente ao cuidado paliativo: discurso do sujeito coletivo.</p> <p><b>Autor:</b> Gulini, J <i>et al.</i></p> <p><b>Ano:</b> 2017</p>	<p>Pesquisa descritiva que utilizou como referencial metodológico a Pesquisa Convergente Assistencial (PCA), que apresentam cinco fases ou procedimentos: fase de concepção, de instrumentação, de perscrutação, de análise e de interpretação.</p>	<p>Conhecer a percepção dos profissionais de saúde de uma unidade de terapia intensiva acerca do cuidado paliativo.</p>	<p>Participaram do estudo 37 profissionais, 12 eram enfermeiros, 11 técnicos de enfermagem, nove médicos e cinco fisioterapeutas.</p>	<p>Dos 37 profissionais entrevistados, 12 (30,77%) compreendem que a prática paliativista na finitude da vida não convém com medias fúteis, e 27 (69,23%) compreendem que são cuidados de conforto, totalizando com 39 respostas devido que dois profissionais responderam com mais de uma ideia central. Relacionado a implementação do CP na UTI, 30 (81,08%) entendem que falta um planejamento adequado na assistência, e sete (18,92%) deduz que falta preparação da equipe para o atendimento.</p>
---	---	---	---	--

#### 4. Discussão

Na vigente revisão integrativa, examinaram-se seis artigos que contemplavam aos critérios de inclusão previamente determinados, devido a isto se apresenta a perspectiva dos artigos analisados. Os estudos inclusos nesta revisão integrativa tiveram como predominância a abordagem qualitativa (4), e abordagem quantitativa (2), ademais todos os seis tiveram com abordagem o estudo descritivo sendo eles de cunho, estudo transversal (1), estudo correlacionado (1), convergente assistencial (1), exploratória (2).

Em relação aos participantes da pesquisa quatro artigos apontaram o profissional enfermeiro como principais profissionais a ser analisado, contabilizando o total de 135 enfermeiros atuantes, em contrapartida, dois artigos apresentaram como público analisado a equipe multiprofissional tendo 62 profissionais da área de saúde e dentre estes 24 eram enfermeiros. Diante da equipe multiprofissional ao que refere à tomada de decisões a figura do médico é visto prioritariamente, com a falta

da participação do enfermeiro neste processo, visto que o compartilhamento da tomada de decisão seja um facilitador no planejamento da assistência e melhora a comunicação entre a equipe (SANTOS *et al.*, 2017). A maioria dos profissionais analisados foram do sexo masculino, relacionado a idade dos participantes apenas quatro dos seis artigos citaram a sua média com intervalo de tempo entre 27 anos a 64 anos.

Em consequência disto, os presentes estudos tiveram como semelhança a avaliação da percepção e não o conhecimento dos enfermeiros acerca do tema. Tendo a idade como um fator não modificável, mas que interfere diretamente nos resultados das pesquisas visto que é uma abordagem que precisa de capacitação, observados nas falas dos enfermeiros em que nelas apontam que muitos deles sentem-se despreparados para atuar nessa situação uma vez que não se sentem respaldados pelo código de ética deixando explícito a sua atuação como enfermeiro neste cenário (SANTANA *et al.*, 2017). Diante das dificuldades apontadas, salientando, que de acordo com o Conselho Federal de Enfermagem na Resolução nº 564/2017 consta como um dever em seu artigo 48º, que a assistência de enfermagem em caso de doenças incuráveis deve oferecer cuidados paliativos garantindo conforto em todas as dimensões biológica da pessoa (COFEN, 2017).

À vista disso, a ortotanásia é amplamente designada como morte digna, onde, não deve haver prolongamento e nem medidas que vá interferir no aumento do sofrimento do paciente, assim sendo é onde se deve haver o reconhecimento das limitações do paciente para que haja a efetivação das medidas paliativistas. Analisando-se em um estudo, onde enfermeiras relataram que dentro da UTI são realizados procedimentos muitos invasivos ao paciente que já devem ser realizados os cuidados paliativos o que ocasiona desconforto, na tentativa de prologar a vida do mesmo (SILVA *et al.*, 2016).

Quanto as especializações das UTIs, ficou evidente em um estudo que a UTI geral foi prevalente (1), ademais outros estudos tiveram como especialidade UTI oncológica (1), UTI adulto, pediátrica e neonatal (1), contudo, os demais três artigos não foram mencionados as suas especialidades. É notório que apesar da pesquisar ser em uma UTI especialista as dificuldades encontradas nos depoimentos foram semelhantes de uma UTI geral. Certificou-se que os artigos foram realizados em instituições multicêntricas (2), instituições únicas (2) e os demais não delimitaram as instituições de realização (2).

Percebe-se que o tempo da coleta de dados sofre interferências nos resultados, em relação ao supracitado evidenciou que nenhum dos artigos presente na pesquisa tiveram seu período de coleta igual, gerando uma discrepância nos resultados, sob o mesmo ponto de vista o período de atuação dos profissionais interfere também em seus resultados, sendo mencionados nos estudos com tempo atuante de seis meses a quatro anos (1), tempo maior ou igual a um ano (1), com tempo mínimo de dois anos e máximo de 35 anos (1), três anos (1), e mínimo de seis meses (2) tendo experiência no setor da terapia intensiva.

Destarte, a partir das validações dos estudos fica explícito que houve uma devida limitação acerca do tema abordado propício pela falta de estudo que se discorre o papel do enfermeiro ao paciente terminal dentro das unidades de terapia intensiva nos presentes idiomas, inglês e português, o que justifica a realização deste estudo.

## 5. Considerações finais

Em virtudes dos fatos mencionados, são encontrados grandes desafios no que diz respeito os cuidados paliativos a serem desenvolvido dentro da UTI como também desempenhar intervenções na finitude da vida, tema este preciso hodiernamente, mais que ainda assim apresenta escassez científica. Evidencia-se que a ausência de percepção sobre a fase final da vida na UTI, condiz com as intervenções não prestadas quando necessária, deixando de lado a medida paliativa e efetivando a curativa.

Com este estudo, deseja-se que os resultados desta pesquisa colaborem para o avanço de demais estudos com

delineamento na enfermagem em compreensão aos cuidados de pacientes terminais nas UTIs, expondo a importância da mesma, com metodologias que abordem indicadores científicos que tragam a relevância dos princípios dos cuidados paliativos nas unidades de terapia intensiva.

### Referências

- ANDRADE, C. G. DE; COSTA, S. F. G. DA; LOPES, M. E. L. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 18, p. 2523–2530, set. 2013.
- ANCP | Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Disponível em: <https://www.paliativo.org.br/ancp/onde-existem>. Acesso em: 12 out. 2021.
- CAVALCANTI, Í. M. DA C. *et al.* Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros. **Revista Cuidarte**, [S.L.], . 10, n. 1, abr. 2019.
- COELHO, C. B. T.; YANKASKAS, J. R. Novos conceitos em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, [S.L.], v. 29, p. 222–230, jun. 2017.
- GULINI, J. E. H. M. DE B. *et al.* Intensive care unit team perception of palliative care: the discourse of the collective subject\*. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S.L.], v. 51, 25 maio 2017.
- SANTANA, J. C. B. *et al.* Ortotanásia nas unidades de terapia intensiva: percepção dos enfermeiros. **Revista Bioética**, [S.L.], v. 25, p. 158–167, abr. 2017.
- SANTOS, A. M. DOS *et al.* Nurses' livingness about palliative care / Vivência de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v[S.L.],. 12, p. 479–484, 2020
- SANTOS, D. C. L. DOS *et al.* Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na terapia intensiva oncológica. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 30, p. 295–300, jun. 2017.
- SANTOS, E. C. DOS; OLIVEIRA, I. C. M. DE; FEIJÃO, A. R. Validação de protocolo assistencial de enfermagem para pacientes em cuidados paliativos. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 29, p. 363–373, ago. 2016.
- SILVA, R. S. DA *et al.* Percepção de enfermeiras intensivistas de hospital regional sobre distanásia, eutanásia e ortotanásia. **Revista Bioética**, [S.L.], v. 24, p. 579–589, dez. 2016.
- PESSINI, L.; SIQUEIRA, J. E. DE. Reflexões sobre cuidados a pacientes críticos em final de vida. **Revista Bioética**, [S.L.], . 27, p. 29–37, 21 fev. 2019.
- PICOLLO, D. P.; FACHINI, M. **A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo**. p. 8, 2018.
- COFEN. **RESOLUÇÃO COFEN No 564/2017 Conselho Federal de Enfermagem** - Brasil. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017\\_59145.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html). Acesso em: 20 nov. 2021.